

16º Encontro da Rede Nacional das Escolas associadas da UNESCO

Auditório do Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte - Loures

22 e 23 de abril 2017

Síntese e reflexões do Grupo de Trabalho Educação para a Cidadania Global

Moderador Dr. Miguel Silva – Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, área de Educação Global

O Grupo de Trabalho começou por realizar uma partilha de experiências entre as várias escolas. Os projectos apresentados pelas escolas participantes, neste grupo de trabalho, foram desenvolvidos nas seguintes temáticas transversais: Sociedade Inclusiva, Cidadania Participativa e Desenvolvimento Sustentável, incluídas nos ODS da Agenda 2030.

Projetos que promovem uma Sociedade Inclusiva e Cidadania Participativa

Os exemplos mais relevantes foram os do Colégio Luso Internacional do Porto que apresentou projetos de solidariedade social com clubes de voluntariado. Os alunos inscrevem-se em horário extra curricular em clubes que desenvolvem projetos de apoio à comunidade envolvente, a partir de protocolos com ONG e várias associações locais. A Escola de Sta. Catarina da Serra apresentou um projecto senior intergeracional que conseguiu a revitalização da comunidade local, levando idosos à escola, com o apoio de voluntários desempregados, num protocolo único, com a Junta de Freguesia e em que netos e avós aprendem as mesmas competências, no mesmo espaço. A Escola de Mação trouxe um projecto de solidariedade intergeracional, cujos alunos dos cursos profissionais de estética e saúde dão apoio a idosos nos centros de dia e hospitais. A Escola de S. Domingos de Rana desenvolveu um projecto de Cidadania participativa e integrativa com apoio a alunos carenciados, da própria escola, numa dinâmica de solidariedade interna com o apoio de alunos mentores, mais velhos, que ajudam os mais novos, numa tentativa de acabar com o estigma da pobreza. Por último, a Escola Internacional de Aljezur, criou o Projeto Descobrir Memórias, num protocolo com a Sta Casa da Misericórdia, cujos alunos reescrevem as histórias dos idosos do Lar de terceira idade.

Projetos de Desenvolvimento Sustentável

A Escola do Caniço – Madeira – trouxe projetos que envolvem a comunidade na resolução dos problemas locais e potenciam a valorização dessa mesma comunidade. Destaca-se o projeto de apadrinhamento da Praia dos Reis Magos e o Roteiro Turístico do Caniço.

Conclusões

Num mundo global, em permanente mudança, os novos desafios pedagógicos, como a interação entre os currículos formal e não formal, a relação entre a realidade local e os desafios globais planetários, bem como a gestão de turmas multiculturais ou a consciencialização dos hábitos de consumo versus desenvolvimento sustentável, tornam mais premente e atual a necessidade de continuar a cultivar os valores humanísticos que nos enquadram. Juntos poderemos construir uma sociedade mais equilibrada, justa e equitativa, com cidadãos conscientes, ativos e participantes na transformação das realidades locais a partir da resolução das dificuldades e problemas comunitários e em parceria com instituições e organismos locais ou nacionais.

Desta forma o grupo concluiu que:

1. O aluno deve estar no centro do processo ensino aprendizagem; os alunos são atores envolvidos nos problemas da escola através da metodologia de trabalho de projecto, fundamental para a motivação e envolvimento nas suas aprendizagens.
2. Os mecanismos, como os Conselhos de Turma, devem ser utilizados para melhorar as metodologias de ensino, partilhar experiências, reflexões e desenvolvimento de ações, atividades ou projectos interdisciplinares.
3. O envolvimento das comunidades locais, na escola, através de parcerias com os órgãos de soberania, são também oportunidades de dar sentido às aprendizagens ao estabelecer relações diretas com a realidade. Veja-se o exemplo da Escola de Mação que chamou a Assembleia Municipal a reunir nas instalações da escola, ou com a Junta de Freguesia como a Escola de Sta Catarina da Serra, ou ainda parcerias com agentes locais e ONG como o Colégio Luso Internacional do Porto ou a Escola do Caniço,.
4. O desenvolvimento de uma atitude proativa, por parte dos professores, passa também por não aguardar pelas alterações dos currículos que são morosas, mas partir para a ação, em sala de aula, desenvolvendo projectos sobre as temáticas que enquadram os objectivos da Agenda 2030.
5. Reconhecida que foi a dificuldade de integrar estas temáticas nos currículos formais, deve-se privilegiar a interdisciplinaridade, para além do desenvolvimento de outros espaços educativos como os clubes.
6. Surgiu como uma evidência a necessidade de uma política de educação nacional que privilegie a metodologia de projeto, nos currículos, enquadrando os objectivos da Agenda 2030.
7. Os professores referiram, ainda, a necessidade de Formação para aprendizagem de competências de gestão de projectos.
8. O Grupo de trabalho considerou como prioritário para a Educação para a Cidadania Global, o desenvolvimento de competências nos alunos, como a reflexão e o estímulo de uma análise crítica dos problemas e do que significa ser cidadão, assim como uma atitude positiva e solidária, na resolução desses mesmos problemas que leve à formação de cidadãos comprometidos com a sociedade.

Interpelação

O Grupo de Trabalho deixou, ainda, as seguintes questões:

- Como tirar partido/potenciar a rede de escolas associadas UNESCO?
- Como arranjar mecanismos de partilha, ao longo do ano lectivo, que funcionem como catalisadores destes projectos?

Mais uma vez o Grupo reafirmou a importância destes encontros de rede de escolas associadas UNESCO, agradecendo à Comissão Nacional da UNESCO e a todos os organizadores e intervenientes que tornaram possível este encontro.

Rosário Cruz
INETE – Instituto de Educação Técnica